

Cod. 19

SE R M A M

QVE EM AS EXEQVIAS DA SERE-
nissima Rainha nossa Senhora

D· MARIA SOFIA ISABEL
DE NEOBVRG,

FEITAS

Pela Nobre Villa de S. Amaro das Grotas do Rio de
Sergipe a 19. de Abril de 1700.

P R E G O U

O R. P. M. Fr. A N T O N I O D A P I E D A D E

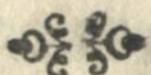
Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Doutor em a sagrada Theologia, ex-Prior duas vezes do Convento de São Francisco, ex-Vigario Provincial da Vigairaria do Maranhaõ: Governador, Provisor, & Visitador Geral daquelle Bispado, & nelle Cõmissario da Bulla da Santa Cruzada, Diffinidor perpetuo desta Provincia da Bahia, & actualmente Missionario da Aldea de Japaratuba em o Certão do Rio de São Francisco da Praya.

OFFERECIDO

A Magestade d'El Rey Nosso Senhor

DOM PEDRO II.

PELA CAMERA DA DITA VILLA.



L I S B O A,

Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1703.

МАМЯЕ

QUE EM AS EXEQUIAS DA SE

univas Raisas ou Seuolys

ARRIA SOHIA ISABEL

DE NEOBURG

ESTATAS

Per Notte Vinte de Setembro das Chagas do

Setigera 19 de April de 1700.

PARAGOU

OR. P. M. A. P. I. E. D. A.

DE HERCILIO

A Messe que é da HERCILIO Genuíno

OMNIS PRAESES

BIA CAMBRA DA DIANA

• 80 •

TIBOAL

Per o Oficio dos Herdeiros de Miguel de

o de sua esposa Ana de 1700



SENHOR.



OI tam grande o sentimento que occa-
sionou a triste, & infausa noticia da
morte da Serenissima Rainha N. Senho-
ra em os corações destes leaes Vassallos
de V. Real Magestade, que sobrando-
lhes lagrimas para a lamenar, lhes faltaõ palavras para
o encarecer. E se o affecto mais calificado só se justi-
fica quando pelas obras he conhecido; na acção pre-
sente bem alcançará V. Real Magestade, qual he o
nosso affecto, pois com ella fez esta Villa tam publico
sen sentimento. Sirva-se a benigna, & Real clemen-
cia de V. Magestade de patrocinar esta obra, que re-
verentemente obsequiosa offerece esta Villa a seus
Reaes pés, que se não iguala ao seu argumento, he por
ser quasi inexplicavel a sua materia; pois se se conver-
tessem em linguas quantas folhas ornaõ os innumera-
veis troncos de que se compoem estes matos, todas fo-
raõ poucas para encarecer as sublimes prerogativas,
& relevantes prendas de que a natureza dotou a
Serenissima Rainha N. Senhora; razão porque a noſſa

pena na sua falta ainda deve ser mais excessiva. E
supposto que o Orador pela occupaçā em que estava,
E pela distancia tam dilatada em que vive, (que
saõ perto de noventa legoas do Certaõ da sua Missaõ
à Cidade da Bahia) se achasse sem as noticias nece-
sarias, E sem os livros sufficientes para o desempe-
nho desta grandiosa empreza; com tudo antepondo ao
credito de sua pessoa o affecto de vassallo , se expoz a
toda a censura, só por não faltar em concorrer nesta
acção, em que tam empenhada se conhecia a obriga-
ção desta Villa. Toda ella deseja a V. Real Mage-
stade dilatados seculos de vida para amparo de seus
Vassallos , E conservação da Monarquia Portu-
gueza. Escrita na Villa de S. Amaro das Grotas
na Camera della aos 30. do mez de Abril do anno de
1700. Amaro Pereyra Castellaõ Escrivão da Ca-
mera a escrevi.

Manoel Garcia Velho.

Joaõ Gonçalves de Moura.

Joaõ Antunes.

Joseph Moreira da Rocha.

Domingos Pinto da Fenseca.

PRIN-



PRINCEPS PROVINCIARVM *facta est sub tributo. Omnis populus ejus gemens. Thren. cap. i.*



Endo as lagrimas na opiniao de Agostinho (So- Augustini
berana , ainda que defunta Magestade) a rheto-
rica mais eloquente de hum sentimento ; & sendo
os suspiros , no fentir de Nazianzeno , a mais viva Nazianz.
demonstraçao de hua pena , lagrimas haviaõ de
ser hoje as vozes , que melhor explicassem o nos-
so sentimento ; suspiros haviaõ de ser neste dia os discursos , para
que cabalmente se conheete a nossa pena. Mas que suspiros se-
rão hoje bastantes para encarecer hua tan grande pena ? E que la-
grimas haverá que cabalmente signifiquem o nosso sentimento ?
Offensa he no fentir de Seneca o sentimento , quando chega a ser Seneca,
demasiado ; bem poderá ser a causa , porque submergida em suc-
cessivas tristezas a razão , embarga o discurso , para que não conhe-
ça o que sente , nem menos alcance o que padece . Tenha muito
embora lugar semelhante arbitrio naquelle sentimento , ao qual
não precede hua justificada causa ; mas quando a causa justifica o
sentimento , as demonstraçoes mais sentidas , posto que sejaõ ex-
tremosas , nunca offenderaõ por demasiadas .

Que causa pôde haver mayor para hum excessivo sentimen- August.
to , nem menos que sentimento , ainda que extremoso , pôde hoje
chegar a ser excessivo , quando o justifica a presente causa . pois
nos horrores daquellas sombras , & no centro daquelle Tumulo
vemos sepultada , lenão na realidade , ao menos na representação
a Serenissima Rainha nossa Senhora Dona Maria Sofia Isabel , a
cuja doce memoria devem os nossos affectos entre continuos sus-
piros eternas saudades . Oh morte rigorosa ! que nova invençao
de crudelade he a tua ! pois no golpe de hua só vida executas
mundo inteiro de mortes ; porque na lugubre lembrança de sua
ausencia

Sermaõ de Exequias da Rainha

ausencia em cada coraçao de seus vassallos fabricou a tua gadanha
húa desabrida morte ; mas se pode fazer o teu imperio que aos
nossos olhos nos furtasdes as suas vistas , não poderás conseguir
que os nossos coraçoens deixem de a acompanhar enternecidos ,
porque não já tanto escondida na magestade desse Tumulo , co-
mo vive adorada na lealdade dos nossos coraçoens .

Porém como poderei eu hoje articular vozes para exprimir
nesta morte a nossa pena , já que por forte me coube o ser Orador
della , se como temos visto , a rhetorica , com que melhor se incul-
ca húa magoa , saõ as lagrimas , que como mudas linguas acreditaõ
de fino o sentimento ? Assim o deu a entender quem em semelhan-
te acto , para persuadir mais activo , poze em silencio a voz , & abrio
os olhos : *Tacuit, & flevit. O mira, & muta causa !* Pois he certo , que
entregue a alma aos sentimentos , não lhe fica mais lugar que de
chorar , & transformada aquella em tempestade de penas , de tal
forte lhe apuraõ estas o racional , que passa muitas vezes a destruir
lhe o sensitivo . Por grosseira logo se deve avaliar aquella pena , que
admitte desafogo no discurso , pois as maiores magoas entaõ me-
lhore articulaõ , quando com lagrimas melhor se encarecem .

Lá se víraõ os infantes foçobrados em hum abysmo de triste-
zas , & submergidos em o proceloso pelago de seus sentimentos
com a lembrança da perda de sua amada Siaõ , & para credito de
tantas ancias trocando o elogio de suas grandezas em enterneci-
dos suspiros , faltandolhes vozes para explicar suas magoas , sobrá-
raõ lhes as lagrimas para abono de tantas penas : *Super flumina Ba-
bylonis illic sedimus , & flevimus cum recordaremur Sion.* Porém
mim não me admiraõ tanto as lagrimas , que vertem na perda de
hum bem , que tanto amavaõ ; porqueraras vezes sabe dissimular o
coração a dor que fere a alma , & como daquelle sejaõ as mais
bem articuladas vozes as lagrimas , como disse Agostinho
Lagryma sunt voces cordis ; só estas sabem explicar o que a alma chega
a sentir , na perda do que o coração adora ; porém o que mais me
suspende , he o lugar que escolherão para theatro de suas magoas ,
& para desafogo de tantas penas .

Diz o Profeta Rey , que sobre os Rios de Babylonia he que
se sentáraõ a chorar : *Super flumina Babylonis illic sedimus , & flevi-
mus.* Pode haver lugar mais improprio , nem assento mais perigo-
so . Cuido que não ; como logo a este he que escolhem os Israelí-
gas ? Se queriaõ eternizar as suas lagrimas , mais acreditadas pare-

D. Maria Sofia Isabell.

de que ficavaõ , quando por copiosas regassem a terra , do que lançando-as em hum rio , a donde o crescido de suas correntes consumindo as , lhes podiaõ diminuir a estimação : & se com semelhante demonstração queriaõ encarecer a firmeza do seu amor , mais proprio era escolher na terra lugar , com cuja estabilidade corressem parelhas as suas firmezas , do que na agua aonde quotidianamente nos defenganão as suas inconstancias . Oh deixai , que nisto mostrárão os Israelitas o fino de seu amor , & o calificado do seu sentimento ; porque nunca chegára este a ser extremoso , se na inundação de tam copiosas aguas , de que se compunhão aquelles rios , os não igualára tambem a inundação de crescidas lagrimas , que em liquidas correntes vertião os seus olhos .

Apostaráo aquelles coraçoens a acreditar-se de amantes , & a calificar se de finos ; & competindo igualdades com tanta porção de cristal , nem as suas correntes os excederão , nem a sua constância os mudaráo , antes emulos de immortaes memorias requintáráo a sua magoa , mostrando não excederem as suas aguas , ainda que copiosas , o sobido de seu sentimento . Se já não he que fendo na opinião commua Babylonia o ... que confusaõ , quizerão no lugar que escolhérão decifrarnos , que confusa em semelhante acto a razão com a pena , só tinhão lugar as lagrimas , que se deramavão , para que fazendo o officio de linguas , publicassem na multiplicidade dellas o excessivo de tantas magoas .

E se tam grande demonstração de sentimento mereceo aos Israelitas a perda de hum bem , do qual ainda podia haver algúia esperança de se lograr ; que lagrimas , que suspiros , & que sentimentos nos não merecerá hoje a perda de húa vida , que já mais a havemos de possuir ? Mas o certo he , (ó magoados , & enternecidos coraçoens !) que morreo a Serenissima Senhora D. Maria Sofia Isabell , porque não merecião os nossos delitos , que dilatas-se o Céo os annos de vida a húa tam singular como excellente Rainha . He a mão de Deos deposito do coração dos Reys , e mo affirma Salamão : *Cor Regis in manu Domini:* & como o coração da Rainha nossa Senhora , mais que da mão , era do mesmo coração de Deos o agrado , porque assim o merecerão as suas heroicas virtudes ; havendo de lhe augmentar o Céo a vida para nossa consolação , vendo que a não mereciamos , nola roubou aos nossos olhos , para lhe communicar a vista dos feus portada a eternidade . Assim o podemos piamente crer , porque assim o pedia a sua justificada vida .

Sermão de Exequias da Rainha

Ambr. in
merr Imp.
Val.

· E se não ha pena, que ainda entre os rigores com que marty-
riza, lhe não fique lugar à esperança do alivio ; nesta que hoje
tanto nos afflige, nesta que aos nossos coraçoens tanto atormenta,
nos fica o alivio de que estará a sua alma gozando da Bemaven-
turaça ; & desta forte podemos só sentir a sua falta , mas não la-
mentar a sua pessoa , como de outra Magestade defunta , muito
anticipadamente o disse com eloquencia a santidade de Ambro-
sio. E com semelhante minorativo , que no achaque de tantas
magoas padecidas com a sua morte , nos offerece o ajustado de sua
vida , poderei começar a discorrer , já que atègora me não deu
pena mais lugar que de sentir.

A Lapid.
Thren.

São pois as palavras que citei por thema do primeiro Capitu-
lo dos Threnos , em as quaes lamentando o Profeta Jeremias a
desolação da Cidade de Jerusalém , nos encarece tambem os ge-
midos com que os seus moradores a ajudavaõ a sentir a sua ruina.
Princeps Provinciarum facta est sub tributo. Omnis populus ejus gemens.
Isto que no sentido literal , conforme o doutissimo à Lepide , &
outros muitos , se entende pela ruina daquelle tam celebre como
populosa Cidade de Je...alem, Metropoli de toda a Terra Santa;
em o sentido allegorico o devemos tomar pelo geral sentimento
que a todo o Portugal , & a suas Conquistas tem causado a mor-
te da Serenissima Rainha nossa Senhora D. Maria Sofia Isabel
cujo esplendor de sua antiquissima ascendencia , de tal sorte a fe-
dominante em todo o mundo , que não ha Reyno , ou Provincia
em toda Europa , donde se não ache entronizado o seu esclareci-
do sangue , conseguindo desta maneira , por dote da graça , & por
privilegio da natureza , o Augustissimo nome de Princeza de to-
dos os Reynos , & Provincias delle : *Princeps Provinciarum.* Inve-
stiguemos com individuação esta allegoria , que hade ser hoje o
empenho desta Oração funeral.

Vid. Bodl.
in vit. Sere-
nis. Princ.
Philip.
wilhelm.

Contai desde o anno de novecentos , tempo em que floreceu
Carlos Magno , o primeiro que restituhio o Imperio Occidental ,
& achareis que de tam exelso , & elevado throno tiverão prin-
cipio as Augustissimas Casas Palatino , & Bavaria , naquelle tem-
po unidas , & ao depois por varios acontecimentos separadas ; de
cujo esclarecido sangue descende por linha Paterna a Serenissima
Rainha nossa Senhora. Pela parte Materna , tem a Serenissima
Rainha nossa Senhora radicada a sua ascendencia nas esclareci-
das Casas Langraves de Hassya , & Saxonica ; & tendo ieu prin-

D. Maria Sofia Isabel.

cípio a illustre Casa dos Langraves de Hassya, em os Duques Brabantinos, & a de Saxonia em Witikindo ultimo Rey de Saxonia, & florecendo ambos em tempo do mesmo Emperador Carlos Magno, já referido ; vem desta maneira a correr parelhas a antiguidade de seu esclarecido sangue, tanto pela parte Paterna, como pela parte Materna.

E se bem notarmos em as historias antigas, ainda que a diuturnidade dos tempos nos consumio as noticias mais veridicas ; tomando-as porém mais atraç, desde o anno de mil duzentos & quarenta & hum, veremos, que das Serenissimas Casas Palatino, & Bavarica sahíraõ tres Emperadores, cinco Emperatrizes, tres Reys de Suecia, hum de Bohemia, hum Rey, & húa Rainha de Hungria, húa Rainha de França, & outra de Castella. E para que de hum mar a outro mar, de hum fim atè as ultimas balizas da terra se visse triunfante o seu dominio, nos derão estas Augustissimas Casas, a Serenissima Rainha D. Maria Sofia Isabel, filha do excelso, & sempre invicto Principe de Neoburg Philippe Wilhelmo, Conde Palatino do Rheno. Della sahíraõ tambem quatro Eleitores de Colonia, tres Eleitores de Baviera, & tres de Branderburg. Esta he a Serie Paterna, contando sómente por linha recta entre pays, filhos, & netos, tè o Serenissimo Pay da Rainha nossa Senhora, sem fazer caso das linhas collateraes, que fora hum nunca acabar, querer reduzir a numero os immensos rios de Familias, que destas esclarecidas Casas, como de mar, participaõ todos os Potentados de Europa.

Das Serenissimas Casas dos Langraves de Hassya, & Saxonica, tem sahido dous Emperadores; sendo hum delles Ludovico segundo, por sobrenome o Pacifico; o qual sendo chamado por voz de todos ao Imperio, em o anno de mil quatrocentos & quarenta, o regeitou com tanta admiraçao do mundo, como gloria de sua pessoa. Vemos mais húa Rainha de Polonia, hum Rey de Bohemia, & duas Rainhas de Dinamarca : sem fazer menção de outros muitos Principes, que com estas illustrissimas Casas contrahíraõ parentesco, que por pertencerem as linhas transversaes, não fazemos aqui especial menção delles.

Pareceme que estou vendo em estas quatro illustrissimas, & antiquissimas Casas, húa politica semelhança com os quatro Rios do Paraiso; pois de tal forte inundáraõ aquelles com as suas aguas, que comunicando-as liberaes por toda a terra, abrangeo o cristalino

Sermaõ de Exequias da Rainha

atalino de suas correntes a toda ella ; assim tambem tendo principio estas illustrissimas Casas em o ameno , & deleitoso paraíso da Germania, de tal sorte fecundáraõ as enchentes de seu esclarecido sangue , que abraqando as veas dos mayores Monarchas do mundo , ilustráraõ com seu esplendor todos os Reynos de Europa.

Diga-o a conglutinação , que entre si fizeraõ a Casa Palatino Bavarica com a Austriaca , pois com tam estreito laço se derão as maõs por varios tempos , que fazendo sómente mençaõ dos mais modernos , achareis , que em espaço de cento & cincoenta annos , podem contar quinze Emperadores , com vinculo tam estreito de consanguinidade , & affinidade , que para o Augustissimo Emperador Leopoldo Primeiro, que Deos guarde , celebrar as suas vodas com a Augustissima Emperatriz Leonor Magdalena Terefa , meritissima Irmãa da Serenissima Rainha noſſa Senhora defunta,foraõ dispensados em terceiro , & quarto grao de consanguinidade. Publique-o Castella, que em seus Annaes conta feis Reys , & sete Rainhas , tendo necessidade da mesma dispensa para o matrimonio da Serenissima Rainha Maria Anna (que o Ceo prospere com fecunda successão para gloria , & focego da quella Monarquia) tambem prezada Irmãa da Rainha N. Senhora. Bohemia numera onze Reys , & duas Rainhas; Húgria onze Reys , & oito Rainhas ; hum Rey de Polonia , sete Emperatrizes , duas Rainhas de Portugal , quatro Rainhas de França , húa de Inglaterra , outra de Dinamarca; de Bolonha oito , & de Napolis húa. Não abrangèraõ mais as aguas , que daquelles quatro Rios do Paraíso sahíraõ a regar toda a terra , do que inundou pelas veas de todos os Monarchas de Europa a esclarecida nobreza destas quatro illustrissimas Casas , que do Germanico Paraíso sahíraõ. E não havendo em toda Europa Monarcha, em cujas veas não pule o sangue Palatino , como temos visto ; parece que não fica improprio o attribuirmos à Serenissima Rainha noſſa Senhora o titulo de Princeza de toda ella : *Princeps Provinciarum.*

Esta pois a quem nossos olhos viraõ triunfar magestosa , tributandole grata os seus preciosos aromas a Asia , assistindole obsequiofa com as suas riquezas a Africa, dispendendole liberal as suas doçuras a America , & fervindo-a alegre com a sua amenidade a Europa ; com bem magoa dos nossos coraçoens , & com bém sentimento da mesma Europa , Africa , Asia , & America , a ve- mos

D. Maria Sofia Isabel.

mos rendida aos duros golpes da morte, por haver entregue nas maõs do seu domínio a propria vida : *Facta est sub tributo.*

Pensaõ he desta mortal carreira semelhante tributo, como diz o Apostolo S. Paulo : *Statutum est hominibus semel mori* : mas parece que se executa este decreto com maior violencia nas Magestades, pois o mesmo he caminharem para o throno, que a visinharẽm-se ligeiras à sepultura. Não sei qual será a razão, porque o reynar hade ser contra o viver. Quando os Judeos condenáraõ a Christo à morte, diz o Euangelista S. Matheus, que lhe puzerão na Cruz escrita a causa della : *Posuerunt causam ipsius scriptam* : & Matth. 27: que causa foi esta que na Cruz lhe escreveraõ? Não podia ser outra mais, que o titulo que de Rey lhe deraõ : *Iesus Nazarenus Rex.* E que mayor causa para Christo morrer, do que ter húa Coroa para reynar? que parece andaõ tam visinhas da morte as Magestades, que o mesmo he chegar a reynar, quer ter causa para morrer : *Posuerunt causam ipsius scriptam* : tam pouca duração trazem consigo as Monarquias, que os mesmos avisos de reynar saõ desenganos para morrer.

A Adaõ entregou Deos o governo de todo o mundo : *Dominmini piscibus maris, & volatilibus celi, & universis animantibus quae moventur super terram.* E quando parece que para tam vasto Imperio lhe concedia tambem Deos húa larga duração na vida, acho que na mesma occasião que lho entrega, lhe notifica a inconstância com que se possue, pois o ameaça com sentença de morte no mesmo ponto que comer do pomo da vida : *In quocumque die Cap. 2. vi comedeleris ex eo, morte morieris*; o que supposto, reparo assim. Se ainda agora constitue Deos a Adaõ Principe do Universo ; se neste mesmo instante o mete de posse do governo do mundo, como já tais depressa o ameaça com o golpe da morte : *Morte morieris*; quando ainda bem não começa a sua vida? Oh! deixai, que quiz Deos desta maneira defenganar a Adaõ, & na sua pessoa a todos os mais Monarchas da terra, que andaõ as Magestades tam visinhas da morte, que os mesmos avisos de reynar saõ desenganos para morrer. Seja Adaõ muito embora senhor de todo o mundo: obedeçaõlhe os peixes que habitaõ nesse cristalino campo de zafir: *Dominmini piscibus maris*: rendaõlhe vassallagem as aves: *pasileaõ* por esla desvanecida regiaõ dos ventos : *Et volatilibus celi*: & finalmente espeltem-no os animaes que se criaõ na caduca, ainda que dilatada, esfera da terra : *Et universis animantibus, que moventur super terram*:

Sermaõ de Exequias da Rainha

terram: mas conheça que he tam pouco perduravel a sua vida, que quando mais ambicioſo eſtiver de reynar, entaõ ſe defengane que ha de morrer: *Morte morieris.*

Porém eu ainda aqui tenho outro reparo, & vem a fer, que ſe a morte em Adaõ foi caſtigo da ſua culpa, como cometendo Adaõ a culpa, vemos que ſe não executa nelle o caſtigo? Morra Adaõ, já que comeo do pomo; mas que fique o pomo comido, & que Adaõ não fique morto? Eu o não entendo. Ora vede. Eſtava Adaõ naquelle instante acclamado, & obedecido por Monarca universal do mundo: *Subjisite, & dominamini;* & como a eſteſeſe condena o Espírito Santo à eſtreiteza de húa vida breve: *Omnis potentatus vita brevis:*

Ecclesiſt. 12. viii. quiz naquelle modo de fallar moſtrarnos Deos a ſua pouca duração, poſis havendo de viver Adaõ, depois de cometer o delito, muitos annos, de tal sorte lhe unio a duração da vida à brevidade da morte, que moſtrou não haver mais diſtancia daquelle principio a eſte fim, do que o breve eſpaço de hum ſó dia: *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris.* Desta forte defenganou Deos a Adaõ: & desta meſma sorte defengana o Espírito Santo a todos os maiores Principes, & Monarchas do mundo, ſuggerindolhes tam pouca duração entre a purpura, & o tumulto, entre o reynar, & o morrer, que a maior extensão de annos reduz ao termo de húa vida breve: *Omnis potentatus vita brevis:* recopilando-se ao prazo de hum ſó dia a Monarquia mais dilatada: *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris.*

Se já não he, que ſendo os Reys as maiores expreſſas imagens de Deos, não ſó no que representaõ, ſenão tambem pelo que administraõ, devem com maior exacção pagar-lhe eſte mortal tributo.

En certa occasião quizerão os Farifeos tentar a Christo, pergun-

Marc. 12. v. tando-lhe ſe deviaõ pagar o tributo a Cesar: *Magister, licet darum*

Cæſari, an non? & pegando o Senhor em húa moeda, na qual eſtava eſculpida a imagem de Cesar, para arguir a ſua malicia, ſhes fez primeiro eſta pergunta: *Cujus est imago haec? De quem hec iſta imago?* Respondereão elles que de Cesar: *Dicunt ei, Cæſaris;* & deduzindo Christo como Mestre tam Sabio, das ſuas premissas a conclusão, tirou por infallivel, que a Cesar ſe deſle o que era de Cesar, & que a Deos ſe reſtituiſſe o que de Deos era: *Redditus iſit uir quæ ſunt Cæſaris, Cæſari, & quæ ſunt Dei, Deo.* Desta repota de Christo bem ſe deixa ver, que pela moeda teimada de Cesar a imagem, não ſó julgou dever-se o tributo a Cesar, mas que ella

ella mesma devia dar sea Cesar por tributo. Moeda de inestimável valor era a Serenissima Rainha nossa Senhora, em cujas duas faces se viaõ esculpidas muito ao vivo do Soberano Cesar ás imagens; pela parte exterior se deixava ver nella da Magestade a imagem; & na face de dentro a outra em tudo muy perfeita imagem, que era a pureza da vida com que vivia: pois se na sua Real pessoa melhor do que naquella moeda em que se divisava a de Cesar, estavão impressas as duas mais vivas imagens de Deos , pague com razão a Deos o tributo , a que pela razão da natureza estava obrigada, já que nella se vem esculpidas tanto ao natural de Deos as imagens.

De maneira que o divisar-se naquella moeda a imagem de Cesar , foi o pretexto que tomou Christo para mandar pagar a Cesar o tributo ; & sendo que o tributo o não devia pagar a moeda, com tudo era aquella moeda o mesmo tributo de Cesar , que para isso lhe mandáraõ esculpir nella a sua imagem. Todos os viventes somos tributarios a Deos, Divino Cesar , & Emperador Soberano desta universal Monarquia ; he o corpo humano húa moeda em quem se imprime , & esculpe ~~esta Divina imagoem para desempenho~~ deste mortal tributo ; & supposto que o corpo por si não he o que deve o tributo , pois o deve a alma que o aníma , como esta he immortal , fica o corpo sujeitando-se ás pensoens da morte, dando-se a si mesmo por paga desse tributo ; & sendo os Monarcas moedas de metal superior, em as quaes aquella Divina imagem melhor se debuxa , quem duvida que aonde ella melhor sobresahe esculpida,tambem melhor se descobre a pensao desse tributo ; & tanto mais ao natural se estampa a imagem , tanto menos se pôde livrar do tributo a Magestade? Como se não apressaria a pagar o seu tributo a Rainha nossa Senhora , descobrindo-se nella tanto ao natural estampada do Divino Cesar a imagem! Fagamos porém pauza na semelhança da imagem , que pela Magestade na parte exterior representava a Rainha nossa Senhora , & denos licença a sua modestia , para que discorramos hum pouco pela segunda imagem , que na parte interior nella se divisava, que he a pureza da vida com que vivia.

Tam ajustada aos preceitos Divinos passou a Serenissima Rainha nossa Senhora o curto desta mortal vida , que mais pareceo Religiosa, d' que Rainha ; se he que tem licença as Rainhas para que não vivão como Religiosas ; pois como disse o Poeta, de-

Sermaõ de Exequias da Rainha

vem ser os Monarchas os espelhos, em os quaes componhão os vassallos os seus defeitos. Oh como tinhão todos que imitar, se se vissem neste singularissimo espelho ! pois foi tam consummada em todas as virtudes esta Magestade defunta , que tendo nella todos muito que imitar , não havia nella o mais leve defeito que ar- guir.

Na frequencia dos Sacramentos da Penitencia , & Eucaristi-
a, em que a piedade Catholica com todo o fervor se deve em-
pregar, foi admiravel ; pois se confessava , & commungava fre-
quentemente , & com especialidade nas festas de Christo , & de
sua Máy Santissima. A preparaçāo que para tam grandes actos
fazia, he indizivel ; a reverencia , & submissāo com que os exe-
cutava, maravilhosa ; & para que de tam grande exemplo se apro-
veitassem seus vassallos, commungou muitas vezes em publico ,
com tanta admiraçāo de quem a vio , que não compungia menos
aos circunstantes com a sua modestia , & devoçāo , do que com a
sua rara humildade. Todos os dias ouvia Missa , & tanta era a
attenção com que a este santo sacrificio assistia , que como se fora
~~inuicivel, atē o lim, nem da terra, ou pavimento tirava os gio-~~
lhos , nem do Altar apartava os olhos ; dando a entender em tam
piedosas acçoens, q̄ estava muito dentro do seu coração quem tan-
to lhe arrebatava as potencias. Na assistencia' dos Officios Divinos
era tam certa a sua Real pessoa , que a nenhāa função faltou sem
urgente causa ; & algūas vezes , que por occasião precisa , de que
se não podia escusar, se não achava a elles, desembaraçando-se del-
la ainda a tempo , assistia todo o mais que duravāo. Na Oraçāo
Mental foi tam cuidadosa, que se não passou noite, ou manhãa al-
gūa que a não tivesse ; teve tanta vigilancia nas acçoens da sua
vida , que em toda ella não passou hora do dia ociosa , por que
aquellas que da occupação Real lhe sobravāo , ou as gastava nos
seus exercícios espirituales , ou em outros mais proprios de mu-
lheres humildes , do que de hūa Rainha tam soberana ; para que
assim servindo ao culto Divino, fizesse ao mesmo tempo guerra
ao profano. Pareceme que della poderemos affirmar com não
menos propriedade, o que Philo Hebreo de Moyles, encarecen-
do as suas heroicas virtudes : *Stupori erat omnibus familiaribus tam-*
lib. 1 de vit. quam novum naturae miraculum. Pois de tanta admiraçāo servia a
Moyl.
toda a sua Real familia este seu modo tam raro de vida, q̄ e a ava-
liaçāo por hum novo milagre da natureza.

D. Maria Sofia Isabel.

E que direi daquella nunca cabalmente louvada affabilidade, & benevolencia para com seus vassallos? Ienão, que imitando nisto ao Sol, a todos communicava influencia de seus beneficos rayos; de tal sorte que assim como o Sol, segundo os Mathematicos, se communica a todos em diferentes graos conforme a altura em que vivem ; assim tambem a Rainha nossa Senhora, Sol de benevolas influencias, a todos abrangia com o seu agrado, conforme a graduaçao de merecimento em que se achavão ; tendo nisto muita semelhança com o Sol Divino ; porque se este para bons , & máos diz o Euangelista S. Matheus, que nasce : *Qui Solem* Matt. 5.
suum oriri facit super bonos, & malos, super justos, & injustos: para grā.
des, & pequenos, para nobres , & plebeyos , erão tambem os rayos deste humanado Sol. Não podera a natureza , ainda quando mais empenhada , formar creatura , nem mais affavel , nem mais benigna ; pois escondendo entre a Magestade húa agradavel benevolencia , de tal sorte conciliava com a sua presençā o animo de todos , que o mesmo era verem-na os seus vassallos , que tributarem lhe rendidos os seus corações obsequiosos ; & melhor do que a Maximo pudermos dizer denas louvores que se lhe cantarão : *Prater illam clementiæ tua pietatisque famam, quæ communi Paned. ad gentium voce celebrabatur, in ipso vultu tuo videbant omnia signa virtutum, in fronte gravitatis, in oculis lenitatis, in rubore verecundiae, in semone justitiae.*

A liberalidade com que se ouve para com os pobres foi tam rara , que vulgarmente era intitulada por Māy delles. Digão-no as innumeraveis esmolas que por suas proprias mãos com elles dispensia ; publicuem-no outras que particularmente por sua ordem se davão ; amparando viuvas , sustentando muitas orfans , & casando outras ; assemelhando-se nisto àquella mulher forte , de quem Salamão faz menção em os Proverbios : *Manum suam ape- Prover. 31.
ruit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem.* E sem fazermos muita violencia ao texto,bem podera afirmar que della he que Salamão fallava ; pois em nenhúa clausula a louva , que na nossa Serenissima Rainha se não descubra; mas fique por hora a accommodaçao aos curiosos , que ainda temos muito em que discorrer. Não menos liberal se mostrou com os pobres, do que com os Templos, augmentando as rendas a huns , & dando grande somatde dinheiro para que se edificassem outros ; entendendo que não me nos se agrada Deos da piedade, que se usa com os necessitados ,

16. Sermão de Exequias da Rainha

do que da magnanimidade com que se acode aos Templos; porque se Deos na pessoa do pobre he soccorrido, tambem Deos em os seus sagrados Templos he venerado.

Que elogios não merece a summa devoção que teve à Virgem Senhora nossa; a seu meritíssimo Esposo S. Joseph, & a outros muitos Santos, & com especialidade ao Sol do Oriente o grande Thaumaturgo S. Francisco Xavier! Mas não ficou sem premio o seu fervoroso affecto para com a Virgem Santíssima Māy de Deos, & o grande desvelo com que servio aos seus Santos; pois crescendo nella cada vez mais o amor de Deos, de tal sorte se afervorava na devocão, que fazia muito pelos imitar nas

Aug. Serm. virtudes, como ensina Agostinho: *Ut imitari non pigeat quod celeb
47. delectat: & assim vejo a alcançar pelas suas intercessões*

*hum sim tam ditoso, que geralmente ie publica ter húa morte de
predestinada. A morte dos justos chama David preciosa : Pre
tiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus: & tendo a Rainha
nossa Senhora, pela intercessão de Maria Santíssima, & dos mais
Santos a quem era inclinada, húa tam preciosa morte, como tem
mos ouvido, piamente podemos crer, que em companhia dos
Justos estará tambem a sua alma gozando da Bemaventurança.*

Eccles. 7. Esta he a causa, porq chamou o Ecclesiastico melhor dia ao dia da
morte, do que ao dia do nascimento: *Melius est dies mortis die na
tivitatis: porque se no dia do nascimento ie entra em hum mundo
tam perigoso, aonde a innocencia mais candida não deixa de vi
ver arriscada ; em o dia da morte, sendo boa, se começa a gozar
húa gloria, que eternamente se ha de possuir; & se pelo molde
da vida se talha o semblante da morte: Forma vivendi , forma mo
riendi est : sendo a vida da Rainha nossa Senhora tam boa, como se
sabe, & he notorio ao juizo de todo o mundo; não ha duvid que
tambem boa havia de ser a sua morte.*

Porém como não havia de ter húa tam preciosa morte, quem para os acertos de húa tam perfeita vida teve o mais experimen
tado Piloto que a guiou? Daime attenção, & ouvireis as pala
vras mais dignas de se esculpirem em letras de ouro, em laminas
de bronze para documento da posteridade, proferidas pelo mais
perfeito Principe que virão os nossos séculos. Quando a Serenissima Rainha nossa Senhora ouve de se ausentar da presença de
Iesus Serenissimos Pays, entre os dictames, que por escrito lhe deu
seu amado Pay, foi hum delles a advertencia seguinte.

D. Maria Sofia Isabel.

17

Em primeiro lugar nossa filha charissima por toda a sua vida, não Bodl. in vi-
só cada dia, mas ainda sendo possivel em todas as horas, terá vivo cui-
dado de trazer à memoria quanto deve a seu Creador, Redemptor, &
Conservador, medindo esta obrigaçao por quantos beneficios tem recebido
de liberal mão de sua Divina Magestade, & dandolhe por todos infinitos
louvores, & graças. E passando-os pela lembrança fará especial refle-
xão sobre os da vocacão ao gremio da Igreja Catholica por meyo de Pays
Catholicos, & do illustre sangue, que por elles herdou, nascendo das Se-
renissimas Casas dos Eleitores Palatinos, & Príncipes Hassiacos, & de
haver tido na sua aquella educação, a qual em quanto observar os pre-
ceitos da verdadeira Religiao, & Fé em que nella foi instruida, lhe se-
gurará o premio da Gloria, & Bemaventurança eterna. Os meyos para
chegar a este áitofos fim, serão depois do patrocinio da Santissima Virgem
Mãy, & da protecção do Santo Anjo da Guarda, a pureza da sua vida,
que procurará seja sempre agradavel aos olhos de Deos; assistindo com
diligencia, & devoção devida aos Divinos Officios; frequentando os
Santos Sacramentos da Penitencia, & da sagrada Communhão; dando
sempre a todos louvavel exemplo em suas acções; & sobre tudo alentando
a esperança, & confiança em Deos, em todas as adversidades, & tribula-
ções da sua vida; porque só neste Senhor achará todo o alivio, & consola-
ção, entendendo que nunca a ha de desemparar a sua Paternal Provi-
dencia.

Oh palavras merecedoras de eterna memoria! Mas oh Fé
digna do melhor Abraão dos nossos tempos! Porque creo A-
braão a Deos, bastou para dizer a Escriptura sagrada, que lhe
não faltara Deos com a justiça: *Credidit Abraham Deo, & reputa-
tum est illi adjustitiam:* & que justiça será esta com que Deos não v. 6.
podia faltar a Abraão? Eu acho que não pôde ser outra mais
que a coroa da Bemaventurança; assim o dá a entender o Apo-
stolo S. Paulo: *Reposita est mihi corona justitia.* E que coroas não 2. Ad Tim.
alcançaria na gloria este novo Abraão da Ley da Graça por húa 4.v.8.
fé tam viva, qualera a com que cria a Deos, & cria em Deos?
Bem podemos dizer delle o que Christo do Centuriaõ: *Non in-
veni tantam fidem in Israel.*

Matth. 8. 1
v. 10.

Considerai agora, & vede se ha instrucção nem mais Catho-
lica, nem mais santa, do que esta: pois estai certos, que em ne-
nhum destes documentos discrepou a promptissima obediencia da
Rainha nossa Senhora na sua observancia, como he sabido; logo
se em premio de sua observancia lhe promete, & assegura seu Se-
renissimo

Sermaõ de Exequias da Rainha

renissimo Pay, mediante a graça Divina, o logro da Bemaventurança spamente podemos crer, que estará a sua alma reynando entre o coro dos Bemaventurados, pois neste mundo se não saiu nunca do caminho dos Justos. E se, como diz Plinio, não pôde haver gloria maior para os vassallos, do que terem hum Príncipe, no qual pelo ajustado da vida, resplandeça dos Deoses a imagem: *Quid enim prestabilis est, aut pulchrius munus decorum, quam castus, & sanctus, & diuissimilimus Princeps.* que gloria, que alegria, & que contentamento não terão os Portuguezes, vendo que merecerão lograr húa Rainha, que pelas suas heroicas virtudes foi húa viva imagem do verdadeiro Deus em quem adorão?

E já que em todas as acções da sua vida lhe descobrimos esta semelhança, razão será que até no tempo da sua duração vejamos também nella decifrada o ajustado desta imagem. Trinta & tres forão os annos da vida de Christo; & trinta & tres forão tambem os annos, que viveo a Serenissima Rainha nossa Senhora; porque nascendo a seis de Agosto de mil seiscientos sessenta & seis, & mortendo a quatro do mesmo mez de mil seiscientos noventa & nove, faz o computo de trinta & tres annos, menos douz dias, que se os não viveo para si, viveo-os para nós; pois forão os em q esteve seu Real corpo por enterrar; intervindo entre huns, & outros aquella diferença sómente, que vai do Creador à criatura, & aquella improporção que medea entre a copia, & original. Madura idade para o Ceo! se bem que ainda muito verde para as esperanças da terra. Mas se nesta idade para desengano das mais, pagou o mayor Monarca o seu tributo; que muito pagasse tambem nessa mesma idade esta Magestade defunta o seu tributo, para em tudo mostrar ser húa expressa imagem daquele Divino original: *Facta est sub tributo?*

E cliplada pois aquella luz mais peregrina, & desunta já aquella Magestade mais amada, foit o sentimento que occupou o coração de seus vassallos, que chorando todos a sua morte, despediaõ do peito saudosos suspiros pela sua ausencia: *Omnis populus eius gemitus.* Quando Moyses espirou, diz o sagrado Texto, que trinta dias chorára o povo a sua morte: *Fleveruntque cum filii Israël triginta diebus:* maiores ventagens de sentimento ouve na perda da vida de Jacob, pois achando os Egpcios pouco tempo o espaço de trinta dias para desafogo de tanta pena; em setenta,

que choráraõ a sua morte, derão bem a conhecer o seu sentimento: *Flevitque eum Agyptus septuaginta diebus:* mas o sentimento que a esta morte devem os nossos magoados, & enternecidos corações, não se deve regular por dias, como o dos Israelitas na morte de Moyses, nem por mezes, como o dos Egypcios na perda de Jacob, mas por annos; porque sabe o affecto Portuguez desempenhar-se, sentindo com extremo a falta de húa Rainha, a quem chegou a servir com excesso, & a obedecer com amor. E se, como diz Oleastro, com publicas demonstraçoens se deve sentir a morte dos Príncipes, descontando em copiosas lagrimas seus vassallos aquelle gosto, que lhes causava a sua vida: *Publicas per Oleastri sonas, quales sunt Reges, publico Inclu esse defiendas, ut omnes sentiant eorum defectum, qui eorum præsentia, & vita gaudebant:* sendo a Rainha nossa Senhora tam amada de seus vassallos, ainda as mais publicas demonstraçoens de sentimento não serão bastantes para encarecer na sua morte a nossa pena, porque ainda estas também não chegáraõ cabalmente a explicar o quanto perdemos na sua vida.

Mas suspendei, ó saudosos corações, as lagrimas dos vossos olhos; embargai desses leaes peitos os gemidos; porque já descubro remedio a vossas magoas, & já vejo alívio a vossas tristezas, pois nas pessoas dos Sereníssimos Príncipe, & Infantes vemos renascida esta tam desejada vida. São os filhos húa expressa representação dos Pays, & sendo a nossa vida por fatal destino caduca, renascendo esta na ditsa sucessão dos filhos, vem a ficar desta maneira gloriosamente eternizada nelles a vida dos mesmos Pays. Fallando Job da sua antiga felicidade, como quem ainda tinha esperanças de ver-se outra vez nella, rompe nestas palavras dizendo: *In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies meos.* Job 29: 18. Morrerei em o meu ninho, & multiplicarei assim como a palma os meus dias. Por certo, que mais parecem sofisticas, que verdadeiras, estas palavras de Job: porque se os ninhos são propriamente das aves, como diz este exemplar da paciencia, como se fora ave, que também como elles hade acabar em o seu ninho: *In nidulo meo?* & de mais, se elle mesmo confessá que ha de morrer: *Moriar:* como diz que ha de eternizar os seus dias: *multiplico dies meos,* fazendo allusivo de si proprio com a palma *palma?* Ora o aime attençao, & logo alcançareis o mysterio.

Entre todas as aves, a que fabrica o seu ninho com mysterio-

Genes. 501
v. 3.

Sermaõ de Exequias da Rainha

sa invençāo he a Aguaia ; pois como escreve Horio Apolónio , toma dous paos , & forma delles húa Cruz , & para mayor segurança poemhe em cima húa pedra : *Sublatum lapidem in suum injent nidum, quo tutior fit, ac firmior.* E sendo a Cruz húa representação das mortificaçōens, que padecem os Justos ; quiz nesta allegoria dizernos o Santo Job , que o melhor leito em que pertencia acabar , eraõ as mortificaçōens, que por amor de Deos desejava padecer ; & por isto assenelhando se à Aguaia , diz que havia de morrer no seu ninho : *In nidulo meo moriar.* E como a palma conservando-se na successiva producção dos filhos se faz eterna , como escreve Plinio ; quiz tambem nisto insinuarnos Job , que pela sucessão , que ainda esperava ter , haviaõ de ser os seus dias eternos como os da mesma palma : *Sicut palma multiplicabo dies meos.*

Aguia Real foi a Sereníssima Rainha nossa Senhora por nascimento ; & imitando-as fabricou tambem o seu ninho para morer , nas continuas mortificaçōens em que passou a vida , abrindo em tudo a Cruz de Christo , qual outro Job , tendo por fundamento solido , ou pedra fundamental delle , ao Sereníssimo Rey , & Senhor nosso Dom Pedro o Segundo , que qual outro Pedro , a quem Deos escolheo para pedra fundamental da sua Igreja : *Tu es Petrus, & super hanc petram adificabo Ecclesiam meam:* o escolheo tambem a Providencia Divina para immortal fundamento do ninho desta generosa Aguaia ; em cuja feliz sucessão não só temos estabelecido o Imperio Portuguez , mas ainda vemos nella como palma incorrupta , eternizada a sua vida : *Sicut palma multiplicabo dies meos.* E se por húa sucessão contingente se considerava já o Santo Job eterno , como não consideraremos nós com mais razão eternizada a Rainha nossa Senhora , deixandonos húa tam dilatada sucessão ?

Porém se Job pela sucessão que esperava , presumia eternizar os seus dias como a palma : *Sicut palma:* pela felicissima , & Real sucessão da Sereníssima Rainha nossa Senhora , que nos deixou , vemos gloriosamente eternizados os seus dias melhor do que na palma os de Job , pois em seus Sereníssimos Filhos a veneramos no a mesma Feniz ditosamente renascida. Adonde o Tertulliano , *Sicut palma,* vertem Vatablo , Tertulliano , Rabbi Salamaõ , & outros , *Sicut Phœnix , multiplicarei assim como a Feniz os meus dias.* Tem a Feniz a propriedade de ser eterna , pois das

das mesmas cinzas em que se desfaz , se forma a materia , de que resuscita , & por isso he unica , porque morrendo , & vivendo sempre he a mesma . Esta singularidade da Feniz , vemos gloriosamente excedida pela melhor Feniz Portugueza , porque se a Feniz em húa só vida , que depois de morta nos offerece nas suas cinzas , conserva a denominação de eterna ; esta ditosa Feniz em seis vidas , que nos deixou , resuscitadas das amorosas chamas , em que se abrazou antes da sua morte , a vimos ainda em sua vida gloriosamente eternizada .

Para a Feniz resuscitar he necessário chegar primeiro a morrer : porém esta nossa Feniz Portugueza he tam unica , que muito antes de morrer , teve a gloria de resuscitar ; porque em cada húa das vidas de seus amados filhos vemos renalcida a esta ditosa Feniz , divisando - se em cada hum delles com tanta igualdade , & proporção as suas virtudes , que em cada hum dos Feniz vivos , temos copiada a nossa Feniz morta . Chamem - se pois com mais razão os seus dias eternos , & mais dilatados ainda que os de Job ; porque se Job se contentava de que fossem semelhantes os seus aos da palma : *Sicut palma* : os da Sereníssima Rainha nossa Senhora haõ de ser ventajosamente dilatados , pois haõ de ter como os da mesma Feniz eternos : *Sicut Phœnix* : porque com tanta singularidade a excede o , que diminuindolhe a estimação de unica , soube , antes de morrer , chegar ditosamente a resuscitar .

Cessem pois os gemidos , & tenhaõ termo os vossos lamentos , que não he justo se sintac com tanto excesso húa vida , que tam gloriosamente soube eternizar - se em tantas vidas . Parem as lagrimas ; & dè a dor lugar à razão , para que chegue a conhecer , q̄ ficandonos em os Sereníssimos Príncipe , & Infantes , que Deos guarde , húa viva idea de tam soberano original , não tem a nossa saudade mais que desejar , nem menos o nosso affecto mais que appetecer .

E tu , ó alma ditosa , se em vida Magestade soberana , que em doces paracismos rendestes nas maõs da morte essa tam desejada vida ; dessa Celestial Esfera , aonde como brilhante Astro , sem duvida , te collocáraõ as heroicas virtudes que exercitastes nesta mortal carreira , ouve os nossos suspiros , & mereçõ te amorosas atençoens as nossas lagrimas ; & já que para alivio das nossas saudades nos quizesse deixaç as mais queridas prendas da alma , razão será que nos nossos affectos vivas immortal como a mesma

Sermão de Exequias da Rainha

mesma Feniz ; reynes feliz , como generosa Agua ; & triunfes
gloriosa , como soberana Palma . Vive , reyna , & triunfa nessa
Celestial morada por toda a eternidade . Amen .

L A V S D E O .

